



OS USOS DA MEMÓRIA SOBRE A FESTA DO VAQUEIRO RAIMUNDO JACÓ EM SERRITA PE: (1971-2017)

AUTORA: Cícera Luziana de Moraes Pinheiro¹

Universidade Regional do Cariri-URCA

E-mail: clmoraiscedro@yahoo.com.br

COAUTORA: Ana Cristina de Sales²

Universidade Regional do Cariri-URCA

E-mail: anasalesprof@gmail.com

A pesquisa discute a construção das memórias sobre a festa do vaqueiro Raimundo Jacó, que acontece no sítio Lajes, zona rural de Serrita/PE. Raimundo Jacó era vaqueiro e tinha grande manejo com o gado, certo dia sai à busca de uma novilha na mata no sítio Lajes, não retornando para casa as pessoas começaram a procurá-lo,

em manhã clara de 1954, o cavalo de Jacó voltou do campo com o sol ainda alto, arrastando a corda, sela vazia. O curral se agitou. Seguem homens no rastro riscado pelo nó da corda. Caminhada penosa até um centro de caatinga no miolo das Lajes. Latidos. O cachorro de Jacó, diz alguém. E a tragédia se desenha afinal. Caído ao chão, o vaqueiro parece dormir, não fora pelos olhos sem luz e pelo sangue empastando os cabelos. Junto ao corpo o cachorro segue firme na guarda inútil (MELLO, 2012, p.66).

Jacó ao ter sido encontrado morto, causa grande sensibilidade e comoção nas pessoas que o conheciam, por sua vez, esses sujeitos procuram um culpado para sua morte, colocando como suspeito do possível crime, seu companheiro de trabalho Miguel Lopes, pois teria sido a última pessoa a ter contato com o morto, entretanto, o crime nunca foi comprovado.

Com o passar dos anos a morte de Raimundo Jacó ainda era palco de discussões, talvez pelo fato do vaqueiro morto ser primo do famoso Luiz Gonzaga. Padre João Cântio

¹ Autora

² Coautora



ao saber da história, teve a ideia de realizar a missa do vaqueiro de “morte impune”, contribuindo para que mais adiante se tornasse a festa do vaqueiro de Serrita.

Desse modo, escolhemos como recorte temporal os anos de 1971 a 2017, a escolha do recorte inicial se deve ao fato de ser o ano em que o padre João Cânciao, juntamente com Luiz Gonzaga, Pedro Bandeira e alguns vaqueiros idealizaram a primeira missa. A temporalidade final se refere ao momento em que algumas fontes foram produzidas.

Para o trabalho fizemos a seleção das fontes, dentre elas utilizamos: as narrativas orais, através do material colhido por meio da metodologia da História Oral. Como narradores elencamos: vaqueiros, agricultores de faixa etária variada, os mais velhos que conviveram com Raimundo Jacó e participaram da missa nos anos iniciais, e os mais jovens que por sua vez relataram suas experiências sobre a festividade nos dias atuais. Não dispensamos o uso de outras fontes, tais como: os blogs: Tok de história (2012), Alvinho Patriota (2011), Jornal do Senado (2013), Revista Região (1985) e como complemento, fontes visuais, relacionadas ao tema e ao período em estudo.

Por meio das conjecturas que envolvem a festividade em Serrita/PE, questionamos: Como se dá a construção de memórias sobre a morte de Raimundo Jacó? Quais os múltiplos usos que a indústria midiática faz da festa? Qual o interesse do Padre João Cânciao em popularizar a festa?

Discutiremos o conceito de festa a partir do que expõe Albuquerque Jr,

aqui as festas são espaços de negociação, de tensões, de conflitos, de alianças e de disputas entre distintos agentes, que se conflitam e se debatem em torno não só dos sentidos e significados a serem dados à festa, como também, em torno das práticas que as constituirão, dos códigos que as regerão, das regras que estabelecerão permissões e proibições, que definirão limites e fronteiras entre o que pode ser admitido e o que deve ser excluído. As festas podem não só ser campos de lutas concretas, de enfrentamentos entre pessoas e grupos, em torno dos valores e preceitos que definem o viver em sociedade, mas elas são campos de luta simbólica, de luta entre projetos, sonhos, utopias e delírios, mas, são acima de tudo momento de invenção da vida social, da ordem social e da própria festa e seus agentes (ALBUQUERQUE JR, 2011, pp. 147-148)

Através da festa de Raimundo Jacó buscaremos traçar os espaços de conflitos, negociações e tensões, sejam elas culturais, sociais ou políticas. Como salienta Amaral



(1998), uma festa representa algo que vai além de um momento prazeroso, é um despertar de consciência, uma representação de sentidos para as pessoas que se identificam com o evento festivo.

Palavras- chave: Raimundo Jacó, Missa do Vaqueiro, Festa

FONTES/ NARRATIVAS ORAIS:

Elias Antônio da Silva, 76 anos – Entrevista realizada em 16 de setembro de 2017.

Flavio Pinheiro de Oliveira, 41 anos – Entrevista realizada em 30 de setembro de 2017.

José Matias Pinheiro, 81 anos – Entrevista realizada em 24 de abril de 2016.

Marciêdo de Lavor (Chico de Pedro Artur), 24 anos – Entrevista realizada em 04 de abril de 2016.

BIBLIOGRAFIA

ALBUQUERQUE JR. Durval Muniz de. Festas para que te quero: Por uma historiografia do festejar, UNESP- FCLAs- CEDAP, v.7, n.1, p.134-150, 2011.

AMARAL, Rita de Cássia de Mello Peixoto. Festa à Brasileira: Significados do festejar no país que “não é sério”, tese de doutorado, apresentada ao departamento de Antropologia, da faculdade de filosofia, letras e ciências humanas da Universidade de São Paulo, 1998.